

Balneários estão sem infra-estrutura para o verão

Tão cobiçada quanto a orla marítima da zona Sul, a região praiana da zona Norte da capital — compreendendo os balneários de Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida — não está recebendo a mesma atenção da Prefeitura da Serra (PMS). A situação de abandono por que passa aquela região, não difere dos problemas dos anos anteriores.

A permanecer o atual quadro, a PMS já pode se preparar para receber as mesmas críticas do verão passado: o descaso com suas praias, que permanecem sujas, sem a presença de salva-vidas e com um comércio abusivo capaz de aborrecer o mais esbanjador dos turistas. Neste final de semana, um refrigerante estava custando entre Cz\$ 4,00 e Cz\$ 5,00 e uma cerveja entre Cz\$ 15,00 e Cz\$ 20,00.

Natureza

O balneário de Manguinhos conquistou sua fama pelo encanto da sua paisagem, caracterizada pela preservação da natureza. E é justamente a beleza natural daquela praia que vem mantendo os atrativos capaz de reunir centenas de pessoas. O usuário da praia é obrigado a disputar espaços na areia, com o lixo acumulado e não recolhido pela administração municipal. "Isso só dá má impressão. É feio, desconfortável e anti-higiênico", como reclamou Larissa Barbosa Leão Nunes, frequentadora do balneário e, para quem, "já é hora da prefeitura cuidar de um local que atrai tantos turistas".

Em Manguinhos, devido ao descaso das autoridades, a confusão é generalizada, principalmente nos finais de semana, onde o fluxo de usuários supera em mais de 300% o número de moradores. Com suas ruas estreitas, o trânsito do balneário chega a ser um verdadeiro caos. A indisciplina no tráfego é flagrante e não é para menos, pois sinalização inexistente naquela região. Carros estacionados em locais inadequados e em filas duplas, ajudam a tumultuar o já confuso local.

Apesar disso, os usuários garantem que não trocam o balneário por outro. Para Josiel Garcia, frequentador de Manguinhos há mais de 10 anos, mesmo que a administração pública não dê "a atenção que deveria" — lembrando o "dinhaio que arrecadam no verão", a praia ainda "é um dos melhores recantos para se passar o final de semana".

A sua opinião não é única e, para comprovar, é só tentar conseguir uma mesa nos bares, barracas e restaurantes da região: todos literalmente lotados, mesmo com os preços abusivos cobrados. Nem mesmo a falta de tempo para gelar uma cerveja é motivo para reclamações. Apesar de todos concordarem de que Manguinhos merece mais investimentos dos órgãos públicos, não há aquele que deixe de apreciar os seus encantos.

O mais popular balneário da zona Norte da Grande Vitória, continua com os mesmos problemas que contribuíram para torná-lo mais conhecido: a insegurança dos banhistas, o comércio com preços altos e a falta de limpeza nas praias. Neste final de semana, apesar da greve no transporte coletivo, Jacaraípe estava lotado, com o transporte solidário sendo bastante utilizado. Ainda que com grande público, foi notada a ausência da população dos conjuntos residenciais da Serra — André Carloni, Valparaíso, Porto Canoas, — que sempre utilizaram aquele balneário nos finais de semana.

Com muitas árvores floridas, Jacaraípe também deve às suas belezas naturais um dos poucos motivos que tem feito com que centenas de pessoas o procure para as suas horas de lazer. A exemplo de outras praias, infra-estrutura urbana não existe e a menos que a PMS tome providências urgentes, o quadro do balneário no verão não será outro. Os banhistas continuam reivindicando um salva-vidas permanente na região, cu-



Fotos de César Inácio Nunes



Nos balneários de Manguinhos, Nova Almeida e Jacaraípe os problemas são os mesmos: sujeira, ruas sem calçadas, lixo não-recolhido e preços abusivos nos bares e outros locais. A poucos dias para início do verão, não foi tomada nenhuma providência pela Prefeitura da Serra, para melhoria.

jas praias consideradas "traíçoiras", já provocaram várias vítimas fatais.

— Isso aqui sempre foi assim — já disse Roxerine Coutinho, moradora do conjunto Mata da Serra e frequentadora assídua do balneário. Conforme disse, Jacaraípe sempre sofreu pela omissão das autoridades públicas, apesar de ser uma das praias mais frequentadas da região Norte. Coleta de lixo, ela garante, nunca viu e o serviço de limpeza pública, na sua opinião, deve se limitar no recolhimento do lixo nos logradouros para serem depositados nas areias da praia, onde pode ser visto uma quantidade enorme de detritos acumulados.

O número de bares fechados naquele balneário, demonstra que, assim como as autoridades públicas, os comerciantes só apostam em Jacaraípe no verão. Nos finais de semana, as opções para os turistas e usuários são poucas. Os bares que ainda permanecem abertos estão sempre cheios e insuficientes para quem deseja desfrutar uma "cervejinha gelada", tão rara quanto as obras de infra-estrutura.

Apesar disso, quem "se dá ao luxo de permanecer aberto", não tira por menos e tenta nos finais de semana, tirar o lucro que não consegue nos demais dias, quando a cidade se transforma num quase deserto. Tabelas de preços e congelamento são palavras que não existem no dicionário desses comerciantes. Uma cerveja — quente ou gelada — podia ser encontrada por até Cz\$ 20,00 sem, no entanto, incomodar seus consumidores que nem por isso deixavam de saborear a bebida. Já o refrigerante, entre Cz\$ 4,00 e Cz\$ 5,00. A única observação feita pelos usuários da praia em relação a preços, foi a de que, em se

tratando de "tira-gosto" e refeições, o balneário ainda mantém preços iguais a de qualquer bar/restaurante praiano e, como eles, sem muita opção, restando ao "peixe frito", salvar a honra da região.

Se não fosse o forró animado do restaurante e Bar Berimbau, o balneário de Nova Almeida poderia ser confundido com uma cidade qualquer do interior do Estado, sem opções nos finais de semana, apesar de contar com diversas praias. Com as obras da ponte no centro da cidade, o que provocou o aterro da prainha principal, Nova Almeida estava quieta neste final de semana, com poucos banhistas — o movimento era maior na praia dos Mineiros.

A exemplo de Manguinhos e Jacaraípe, em Nova Almeida a administração municipal acredita que o verão está longe e nenhuma providência está sendo tomada para devolver à região, os atrativos que fizeram do balneário uma das praias mais frequentadas pelos turistas. As praias, além de sujas pelo lixo não-recolhido, ainda enfrentam problemas com o entulho das obras que estão sendo executadas na cidade, principalmente da ponte.

Mesmo que a ponte venha atender a uma antiga reivindicação daquela comunidade — incluindo a população flutuante que só a frequenta no verão — a disposição das obras vem afetando todo o comportamento da cidade, como explicou o morador José Damiano da Costa:

— Está certo que a gente quer ver a cidade melhor, mas parece que virou bagunça. Qualquer turista que chegue aqui tem uma péssima impressão do lugar. As ruas estão esburacadas e a poeira não deixa a gente em paz".